

ANÁLISE DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PACIENTE COM QUEIXA ESCOLAR

KAROLINE DOS SANTOS FOSTER¹; RAFAELLA AMOZA KLEIN²; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – karolfoster0711@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaellaklein@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silvianarapi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo expor o processo de avaliação e intervenção de um paciente encaminhado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, devido a dificuldades de atenção, o que estava gerando impacto significativo em seu aprendizado. Vale dizer que tanto os atendimentos com o menino quanto as supervisões com a professora responsável pelo projeto, ocorreram no Serviço Escola de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A intervenção utilizada nesse caso fundamenta-se na teoria histórico-cultural, com ênfase nas contribuições de Lev Vygotsky, Alexis N. Leontiev e Daniil B. Elkonin. Nesse contexto, os jogos de regras são utilizados como instrumentos de suporte no manejo das queixas apresentadas. Foram aplicadas atividades como Damas, Cara a Cara, Uno e Jogo da Memória, buscando minimizar as dificuldades enfrentadas pela criança, promovendo seu desenvolvimento.

A aplicação dos jogos visa desenvolver as funções psíquicas superiores (FPS), que se internalizam do inter para o intrapessoal (VYGOTSKY, 1995; ELKONIN, 2009). Para que esse processo ocorra, é necessário que a mediação seja realizada por uma pessoa mais desenvolvida, situando-se na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) ou Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), e não no Nível de Desenvolvimento Real (NDR) (VYGOTSKY, 1995). A ZDP trata-se de um espaço onde as FPS ainda não estão plenamente desenvolvidas e requerem o apoio de outros, como professores ou colegas mais avançados. A mediação, então, surge como ferramenta auxiliar na superação da limitação do outro. Esta, é realizada por meio de instrumentos e signos, sendo a linguagem fundamental para o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento. Assim, aprimoram-se funções cognitivas, como memória voluntária, percepção e inteligência (PINHEIRO, 2014). Dessa forma, pode-se dizer que o que está na ZDP em um momento, poderá ser realizado de forma autônoma em outro, demonstrando o potencial de aprendizado e crescimento contínuo da criança (VYGOTSKY, 1995).

Ademais, a teoria da Psicologia Histórico-Cultural propõe a indispensabilidade de compreender o sujeito a partir de seu contexto sociocultural e considerar a queixa como multideterminada (SOUZA, 2013; OLIVEIRA, 2009). Nesse sentido, a mediação surge como um agente promotor do desenvolvimento, potencializando as funções cognitivas do indivíduo.

2. METODOLOGIA

A ação descrita neste trabalho foi realizada a partir de uma lista de encaminhamentos de alunos com dificuldades de aprendizagem da Escola Municipal Olavo Bilac, para o Projeto de Extensão Avaliação e Intervenção em Crianças com História de Fracasso Escolar (AICs). A partir dessa demanda,

estagiárias observaram os alunos citados durante suas aulas, e posteriormente elaboraram uma nova lista com categorias, incluindo “alunos que necessitam de atendimento”, como foi o caso do paciente em questão.

O contato inicial foi feito com a mãe do aluno para explicar os objetivos do projeto, considerando as queixas apresentadas pela escola. Após demonstrar interesse, agendou-se uma entrevista para compreender a demanda do paciente, assim como o histórico de vida, aspectos relacionados à saúde, como uso de medicação e eventos marcantes. A intervenção, fomentada pela proposta de Pinheiro (2014), é dividida em três etapas. A primeira etapa consiste na realização de entrevistas semi-estruturadas com a família e o(a) professor(a), permitindo uma avaliação do contexto familiar e escolar da criança.

Assim, iniciaram-se as sessões com a criança. Em um primeiro momento com uma entrevista lúdica, visando promover o vínculo terapêutico, e posteriormente a aplicação do Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP - Buck, 2003), que avalia o estado emocional e dinâmicas familiares. Ainda, foi realizada avaliação da aprendizagem e dos fatores neuropsicológicos do paciente. Após a avaliação inicial, a intervenção se deu pela utilização de jogos voltados para o desenvolvimento das funções psicossociais (FPS), incluindo Memória, Cara a Cara, Cartas e Dominó, com o objetivo de promover múltiplas funções por meio da mediação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente, os encontros tinham como objetivo a promoção de vínculo entre o cliente e as terapeutas, a fim de consolidar uma relação harmônica. Em seguida - como dito anteriormente - foram aplicados testes para avaliar a escrita, o cálculo e a leitura do paciente, além da realização do teste do HTP para compreender aspectos emocionais do indivíduo, bem como a forma dele interagir com as pessoas ao seu redor e com o ambiente em que está inserido.

Na avaliação dos fatores neuropsicológicos, foi possível perceber imaturidade nos fatores de programação e controle, organização espacial e perceptivo global responsáveis pela leitura, escrita e cálculo. Na avaliação da escrita o paciente acertou 8 das 15 palavras do ditado proposto. Na leitura, foram sugeridas as mesmas palavras da atividade anterior, e nesta, as dificuldades se concentraram em 3 das 15 palavras, o que considera-se dentro do esperado para a idade do paciente. Na matemática, demonstrou habilidades nas operações de adição e subtração simples, não conseguindo resolver problemas de multiplicação e divisão, apresentando impasses relacionados a conceitos matemáticos mais complexos.

A avaliação emocional revelou indícios de imaturidade, no entanto, o paciente demonstrou flexibilidade e capacidade de adaptação durante as sessões. Isso, indica habilidade em se ajustar a novas situações e desafios, sendo um recurso valioso para seu desenvolvimento. Além disso, foi observada uma diminuição dos sintomas ansiosos ao longo do tratamento, sugerindo que as intervenções estão impactando positivamente a saúde emocional do paciente. Ainda sim, avaliou-se apropriado a continuidade da intervenção por meio de jogos no projeto, juntamente com orientação à família e encaminhamento para avaliação fonoaudiológica.

Em relação à queixa escolar, é evidente que a percepção dessa problemática ainda é fragmentada e muitas vezes culpabiliza os alunos, as famílias ou os professores. Portanto, é essencial considerar as dimensões institucional, pedagógica, sociocultural e as políticas educacionais do contexto escolar do indivíduo. Para uma análise eficaz dessas dimensões, o psicólogo deve se

aproximar do ambiente escolar e observar de perto o contexto em que a queixa é gerada (FACCI; LEONARDO; SOUZA, 2019). Essa abordagem demonstra papel crucial para entender as interações e dinâmicas que influenciam a experiência escolar do paciente, permitindo intervenções mais eficazes e abrangentes

4. CONSIDERAÇÕES

De forma a concluir, este trabalho ressalta a importância de uma abordagem integrativa e contextualizada na avaliação e intervenção de crianças com dificuldades de aprendizagem. A partir da teoria histórico-cultural de Vygotsky e da aplicação de jogos lúdicos, observou-se que a mediação se configura como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas, auxiliando as crianças a superarem suas limitações. Percebeu-se progresso significativo ao longo da intervenção, evidenciado pelo uso de jogos durante as sessões. Essa prática não apenas promoveu a aprendizagem, mas também contribuiu para a redução do quadro ansioso apresentado pelo paciente, criando um ambiente propício ao desenvolvimento e viabilizando sua evolução cognitiva.

A continuidade do acompanhamento e a orientação às famílias sobre práticas que devem ser adotadas são essenciais para garantir o suporte necessário à evolução do aluno em seu contexto escolar. Essa experiência destaca a necessidade de abordar a queixa escolar de maneira multifacetada, considerando as dimensões sociais, culturais e institucionais que influenciam o processo de aprendizagem. Ademais, enfatiza a importância do trabalho colaborativo entre psicólogos, educadores e famílias. A formação contínua dos profissionais envolvidos é crucial, uma vez que devem estar atentos às dinâmicas contextuais e prontos para adaptar suas práticas às necessidades específicas de cada criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCK, John N. **H-T-P. Casa-árvore-pessoa, teoria projetiva de desenho: manual e guia de interpretação.** São Paulo: Vetor, 2003.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo.** Tradução de Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FACCI, Marilda G. D.; LEONARDO, Nilza S. T.; SOUZA, Marilene P. R. (Org.) **Avaliação Psicológica e Escolarização: Contribuições da Psicologia Histórico- Cultural.** Edufpi, 2019.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico.** Coleção Pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.

PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

SOUZA, B. P. (org.) **Orientação à queixa escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique.**
Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995.